

Fevereiro - 13 - 1916.

Meu caro João.

Ha dois correios não recebo carta tua. Como na desordem, tens mais ordem do q. eu - fico nervoso quando me vejo sem cartas tuas. Dirás q. eu faço o mesmo. Mas a minha vida, meu caro João continua a ser um gulf-stream e agora sem lugar certo. Preciso arranjar tudo e num periodo de crise em q. o Brasil inteiro se queixa sem dinheiro.

A nossa Atlantida como te dizia, do 4º nº em diante estará fixada e com meios aqui de não dar prejuizo. Mandamos o pagamento de um milheiro, por este vapor se que a ordem de outro milheiro a pelo Telegrapho de certo até meados de março quando chegar o 5º numero - já o Bordallo terá em caixa tudo q. para cá mandou.

Ao q. me parece, julgas q. eu não me interesso pedindo collaboração. Sei de alguns cavalheiros como o Justino de Montalvão a quem escreveste directamente. O Justino está pedido e com insistencia desde novembro. Quer escrever mas as mulheres absorvem-no.

Assim os outros - por esse ou aquelle motivo. O Alberto de Oliveira ha trez mezes anda rimando uns versos. O Emilio demora. Dos Estados ficam parados, de certo com medo da importancia. E o Coelho Netto - q. me prometteu um livro sem ter escripto uma linha d'elle, todo dia diz q. vae mandar.

Quanto aos rapazes q. me deviam escrever o Mez - adiam sempre. Tenho aliás mandado ainda assim muita collaboração. E conto encher-te de trabalhos de modo a q. possas vir em junho deixando os números até o fim do anno cheios de collaboração brasileira.

Acho q. escrever para a Atlantica é informar. Nesse sentido mando-te o artigo sobre Rodrigues Alves e as transcrições de um livro q. faz aqui grande barulho: a Exaltação.

Fevereiro - 13 - 1916.

Meu caro João.

Ha dois correios não recebo carta tua. Como na desordem, tens mais ordem do q. eu - fico nervoso quando me vejo sem cartas tuas. Dirás q. eu faço o mesmo. Mas a minha vida, meu caro João continua a ser um gulf-stream e agora sem lugar certo. Preciso arranjar tudo e num periodo de crise em q. o Brasil inteiro se queixa sem dinheiro.

A nossa Atlantida como te dizia, do 4º nº em diante estará fixada e com meios aqui de não dar prejuizo.

Mandamos o pagamento de um milheiro, por este vapor segue a ordem de outro milheiro e pelo telegrapho de certo - até meados de março quando chegar o 5º numero - já o Bordallo terá em caixa tudo o q. para cá mandou.

Ao q. me parece, julgas q. eu não me interesso pedindo collaboração. Sei de alguns cavalheiros como o Justino de Montalvão a quem escreveste directamente. O Justino está pedido e com insistencia desde novembro. Quer escrever mas as mulheres absorvem-no.

Assim os outros - por esse ou aquelle motivo. O Alberto de Oliveira ha trez mezes anda rimando uns versos. O Emilio demora. Dos Estados ficam parados, de certo com medo da importancia. E o Coelho Netto - q. me prometteu um livro sem ter escripto uma linha d'elle, todo dia diz q. vae mandar.

Quanto aos rapazes q. me deviam escrever o Mez - adiam sempre. Tenho aliás mandado ainda assim muita collaboração. E conto encher-te de trabalhos de modo a q. possas vir em junho deixando os números até o fim do anno cheios de collaboração brasileira.

Acho q. escrever para a Atlantica [sic] é informar. Nesse sentido mando-te o artigo sobre Rodrigues Alves e as transcrições de um livro q. faz aqui grande barulho: a Exaltação.

Espero q. não deixes de publical-os no n.º de abril
O do Rodrigues Alves chegará aqui dias depois d'elle ter deixado o governo
ao nosso Altino Arantes.

Com o coração

Paulo

Beijos aos pequenos.
E o Bilac ahi?
Recebeste um telegramma pedindo receber o José Rodrigues Alves?

[p. 2]

Espero q. não deixes de publical-os no n.º de abril

O do Rodrigues Alves chegará aqui dias depois d'elle ter deixado o governo ao nosso Altino Arantes.

Com o coração

Paulo

Beijos aos pequenos.

E o Bilac ahi?

Recebeste um telegramma pedindo receber o José Rodrigues Alves?